

CARTA DO EDITOR

O sumário da última edição de 2025 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** é composto por manuscritos distribuídos nas áreas de ciências da terra, paleontologia e zoologia, refletindo a diversidade temática e metodológica da revista e reafirmando seu compromisso com a qualidade editorial e a valorização da pesquisa em ciências naturais.

O primeiro artigo do sumário, de autoria de Menezes e colaboradores, analisa a variação da linha costeira no município de Soure, ilha do Marajó, na Amazônia paraense, ao longo de um período médio de quase cinco décadas (1972-2020), a partir de técnicas de sensoriamento remoto e do uso do *Digital Shoreline Analysis System* (DSAS). Com base em imagens Landsat e na aplicação de índices e métricas consagradas, o estudo demonstra a predominância de processos erosivos em parte significativa da área analisada, ao mesmo tempo em que identifica setores de acreção. Os resultados oferecem subsídios técnicos relevantes para o entendimento da dinâmica costeira estuarina e para o planejamento de medidas de gestão e mitigação em regiões costeiras amazônicas.

O artigo de Cardoso e Gorayeb apresenta um estudo detalhado sobre os estágios imaturos da mosca-da-madeira (nome científico: *Pantophthalmus kerteszius*; família: Pantophthalmidae), definindo, pela primeira vez, o número total de instares larvais da espécie com base em análises morfológicas e biométricas. O trabalho descreve o segundo ínstar larval e redescreve o último ínstar e a pupa, a partir de material coletado em árvores de paricá, no município de Paragominas, Pará. Além de estabelecer que a espécie possui sete instares larvais, o estudo fornece descrições minuciosas, ilustrações e comparações com espécies congêneres, representando uma contribuição relevante para o conhecimento da biologia e da morfologia de Pantophthalmidae na região Neotropical.

Chupil e colaboradores trazem um estudo detalhado sobre a ecologia reprodutiva e o comportamento de espécies de aves das famílias Ardeidae e Threskiornithidae em uma colônia mista, localizada em um estuário tropical do litoral sul do estado de São Paulo. Com base em um monitoramento feito ao longo de três estações reprodutivas, o trabalho descreve padrões de ocupação espacial, dinâmica temporal da reprodução e interações comportamentais entre seis espécies, com destaque para o papel do guará (*Eudocimus ruber*) na organização da colônia. Os resultados reforçam a importância de estudos de longa duração para a compreensão da dinâmica reprodutiva de aves aquáticas coloniais e fornecem subsídios relevantes para sua conservação em ambientes estuarinos.

O sumário desta edição é composto também por cinco notas científicas. A primeira nota, de autoria de Nayara e colaboradores, amplia de forma significativa o conhecimento sobre a distribuição geográfica de duas espécies de peixe da família Acestorhamphidae (nomes científicos: *Astyanax courensis* e *Psalidodon goyanensis*), na bacia do alto rio Tocantins. Ao documentar novos registros em tributários do Distrito Federal e de Goiás, inclusive em áreas protegidas, o estudo reforça a importância das coleções científicas e de levantamentos regionais para a compreensão da biodiversidade do Cerrado, além de oferecer subsídios relevantes para a sistemática, a biogeografia e a conservação da ictiofauna neotropical.

A nota de Carvalho-Filho e Favacho documenta o primeiro registro da lagartixa exótica *Lepidodactylus lugubris* no estado do Amazonas e detalha aspectos de sua biologia alimentar em ambientes urbanos da cidade de Belém, Pará. Diversos espécimes foram observados alimentando-se de néctar de espécies vegetais nativas e exóticas em jardins e quintais, bem como de frutos (banana e abacaxi) e produtos industrializados açucarados. Além de ampliar a distribuição conhecida da espécie no Brasil, o estudo evidencia sua notável plasticidade ecológica e capacidade de explorar recursos antrópicos, características que reforçam seu potencial invasor.

Lasmar e colaboradores apresentam novos registros do tamanduá-bandeira (nome científico: *Myrmecophaga tridactyla*) na região sul do estado de Minas Gerais, espécie atualmente classificada como vulnerável em níveis regional, nacional e global. A partir de dados obtidos por observação direta e armadilhas fotográficas, o estudo documenta duas novas localidades nos municípios de Lavras e Santo Antônio do Amparo, ampliando o conhecimento sobre a distribuição geográfica da espécie em uma área de ecótono entre Cerrado e Mata Atlântica. Esses registros são relevantes para o entendimento da dinâmica espacial da espécie e fornecem subsídios importantes para ações de monitoramento e conservação.

Moraes-Santos e colaboradores trazem contribuição relevante ao conhecimento da paleontologia amazônica ao apresentar uma nova ocorrência de sirênia – grupo que inclui os peixes-boi – na Formação Pirabas, no Mioceno da Amazônia oriental. O material consiste em costelas e partes cranianas, incluindo um rostro fragmentado (pré-maxilar com restos de dente incisivo), coletado na praia de Fortalezinha, ilha de Maiandeuá, município de Maracanã, e depositado na coleção paleontológica do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ao apresentar material fóssilífero que inclui raros elementos cranianos, o estudo amplia o registro desses mamíferos aquáticos no Norte do Brasil e contribui de forma significativa para o entendimento da diversidade, da paleobiogeografia e da evolução dos sirênios na América do Sul durante o Neógeno.

A nota de Andrade e colaboradores apresenta um método eficiente e de baixo custo para a amostragem de visitantes florais em flores pendentes, tendo como modelo a espécie de planta *Clusia grandiflora* (Clusiaceae). O estudo propõe o uso de uma haste entomológica adaptada com tubo Falcon, permitindo a captura direta de insetos em flores voltadas para baixo, sem a necessidade de podas ou movimentos bruscos. Testado no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, o método demonstrou alta eficiência, praticidade e potencial para complementar técnicas tradicionais em estudos de ecologia da polinização e biologia reprodutiva de plantas.

Para encerrar esta carta, reitero meus agradecimentos aos avaliadores de diversas instituições do Brasil, pela valiosa dedicação à leitura crítica e à avaliação dos manuscritos publicados nesta edição. Agradeço, igualmente, aos editores de seção pelo criterioso e cuidadoso trabalho de editoração dos artigos aceitos: Dra. Alexandra Maria Ramos Bezerra, Dr. Alexandre Felipe Raimundo Missassi, Dra. Débora Rodrigues Souza-Campana, Dr. Leonardo de Sousa Miranda, Dra. Milena Marília Nogueira de Andrade e Dra. Valéria Juliete Silva. Estendo ainda meu reconhecimento a Diana Gomes Lopes, Júlia Modesto, Rafaela Lima e Talita do Vale, pelo empenho, profissionalismo e atenção dedicados às etapas editoriais.

Fernando da Silva Carvalho Filho
Editor Científico